



EXPERIÊNCIA DE MÃES EM UMA COMUNIDADE INTENCIONAL VOLTADA À MATERNIDADE COM CIÊNCIA

Luciane Costa¹, Paulo Sucasas Filho², Nadia Felix³, Naraiana Tavares⁴, Paulo Sucasas⁵

¹ Pingo Soluções Tecnológicas em Educação e Saúde Ltda., luciane.costa@mamaepingo.com

² Pingo Soluções Tecnológicas em Educação e Saúde Ltda., paulosfilho@mamaepingo.com

³ Universidade Federal de Goiás, nadia.felix@ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, naraiana.tavares@ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, paulosucasas@ufg.br

Propósito

O propósito deste estudo é avaliar a experiência de mães com sua participação em uma Comunidade Intencional de apoio à parentalidade na primeira infância.

Revisão da literatura

A compreensão da primeira infância (0 a 5 anos) como período crucial do desenvolvimento humano é comprovada pelas evidências científicas produzidas pelas neurociências nos últimos anos.

O Desenvolvimento na Primeira Infância (DPI) depende de cinco eixos inter-relacionados e indivisíveis que compõem o *nurturing care* ou “cuidados de criação”: saúde, nutrição, segurança e proteção, parentalidade e educação infantil. A forma como mães e outros cuidadores apoiam os filhos nos primeiros anos é decisiva para o DPI saudável, com benefícios intergeracionais, ao longo da vida, para a saúde, produtividade e coesão social.¹ No Brasil, 83,8% deste cuidado é feito por mulheres.²

As mães modernas contemporâneas sofrem uma sobrecarga no cuidado. O Brasil é o penúltimo país em satisfação parental, dentre 16 pesquisados: 50% das mães (e alguns pais) acham que cuidar de filho é mais difícil do que imaginavam, e 71% delas relatam que todas as pessoas têm palpites para criar os filhos, o que leva a uma pressão no cuidado.³

De fato, as mulheres brasileiras estão adoecendo mentalmente e insatisfeitas com a carga de responsabilidade.⁴ Especialmente, para a mãe universitária, o processo de

adoecimento mental não se deve apenas às tarefas discentes/docentes, pois se relaciona, em parte, às crenças e cobranças estruturais da sociedade.⁵

Dessa forma, é importante desenvolver e avaliar soluções de apoio à maternidade na primeira infância.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa quali-quantitativa compõe um dos objetivos de um projeto de desenvolvimento tecnológico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CAAE 55824122.4.0000.5083).

Para mergulhar na realidade de mães de primeira infância, criamos a Comunidade Intencional “Dindas do Pingo”, a partir do framework Community Canvas, para acolher mães no que diz respeito a diversos assuntos, como suas dúvidas, angústias e experiências sobre desenvolvimento infantil, adicionando dados científicos e perspectivas de especialistas. A Comunidade se desenvolve no WhatsApp, plataforma bastante familiar a grupos de mães, de forma fechada, e é moderada por uma mãe cientista. Adicionalmente, ocorre um encontro online mensal na Plataforma Google Meet, quando especialistas docentes abordam de temas de interesse das mães.

As participantes da Comunidade foram selecionadas em três ocasiões, no período de outubro/2023 a março/2024, mediante divulgação em redes sociais e contato preliminar com a moderadora, que explicava o propósito e regras da Comunidade. Em seguida, as interessadas preencheram os formulários de cadastro e de concordância com as regras, para então entrarem na Comunidade e participarem de uma dinâmica de apresentação.

As mensagens da Comunidade foram exportadas e analisadas quantitativamente na plataforma doubletext.me, e qualitativamente, por meio de análise de conteúdo.

Resultados

Um total de 48 mães entraram na Comunidade. Posteriormente, duas saíram com o argumento de não terem tempo de participar efetivamente. Na Tabela 1, apresenta-se as características sociodemográficas das mães que contribuíram com dados para a análise quantitativa descritiva.

Tabela 1. Características sociodemográficas das mães da Comunidade Dindas do Pingo (abril, 2024)

Características	n	%
Idade (anos)		
25 a 40 anos	39	85%
> 40 anos	7	15%
Educação formal (nível máximo)		
Ensino superior (incompleto/completo)	8	17%
Pós-graduação (incompleta/completa)	38	83%
Classe social (renda domiciliar mensal)*		
A (> R\$ 22.000,00)	9	20%
B (R\$ 7.100,00 a R\$ 22.000,00)	29	63%
C (R\$ 2.900,00 a R\$ 7.100,00)	4	9%
D (< R\$ 2.900,00)	1	2%
não responderam	3	7%
Ocupação atual		
Exerce profissão	41	89%
Dedica-se à(s) criança(s)	5	11%
Vínculo atual com ambiente acadêmico		
Sim	19	41%
Não	27	59%
Vive com o pai da criança		
Sim	44	96%
Não	2	4%
Quantas crianças na primeira infância (0 - 5 anos)		
1	36	78%

2	9	20%
3	1	2%

*Baseada em renda domiciliar mensal e critérios disponíveis em <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/classes-d-e-e-continuarao-a-ser-mais-da-metade-da-populacao-ate-2024-projeta-consultoria>

Houve aderência das usuárias, ainda que respeitando os tempos dedicados aos cuidados dos filhos. Percebeu-se interações em 73% dos dias desde sua concepção, o que faz sentido quando consideramos que dias úteis são 71% dos dias e que concentram 86% das mensagens enviadas no grupo. Fica perceptível o impacto contínuo da solução, já que houve crescente demanda e interações de acordo com as turmas de Dindas e um pico adicional mediante lançamento do aplicativo (Figura 1).

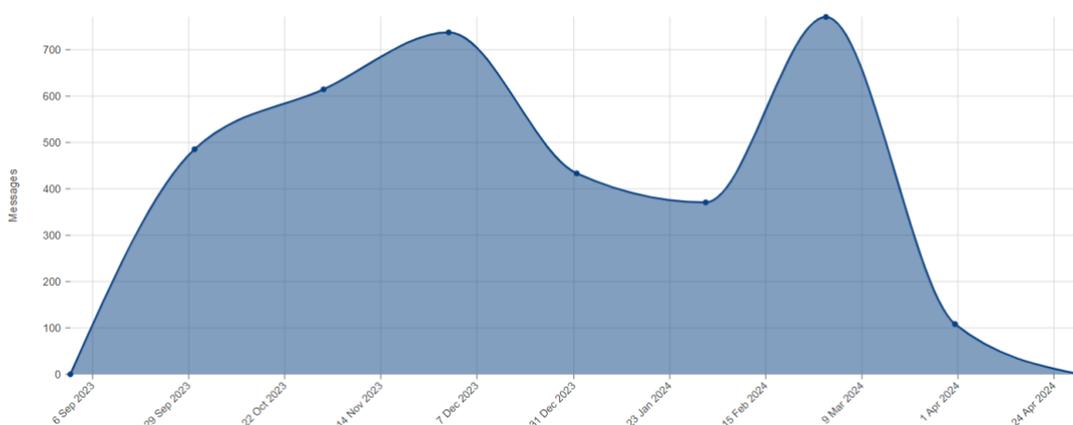


Figura 1. Frequência absoluta das trocas de mensagens na Comunidade

Observou-se que 30% das relações com mais interações entre 2 pessoas são entre as próprias participantes. Isso deixa claro que a presença de uma figura moderadora é importante para incentivar as discussões, mas não indispensável. A maioria das mensagens era textual, mas também houve áudios, compartilhamento de fotos da criança e de alguns links externos relacionados ao desenvolvimento infantil e saúde mental materna.

Para a análise qualitativa, consideramos os relatos de experiência de 30 mães, pois 15 não responderam ao convite para entrevista após 2 tentativas e, em um caso, o áudio da

transcrição da entrevista ficou inaudível. Os subtemas abordados na Comunidade foram diversificados e categorizados segundo as categorias do *nurturing care*.

Algumas mães se manifestaram somente ou também no privado, com temas mais ou menos sensíveis: exaustão (n=1), problemas de saúde mental (n=1), história de educação violenta pela própria mãe (n=1), dificuldade de relacionamento entre duas Dindas (n=1).

As devolutivas geradas pelas mães, ao longo dos 6 meses da Comunidade, indicam sua satisfação geral com sua participação:

- Senso de pertencimento: as mães se acolhem e respeitam as regras da Comunidade (n=19)
- Apoio no maternar, deixando-o mais leve, pelas trocas com as mães e com a moderadora (n=19)
- Confiança no Conteúdo científico (n=16)
- Oportunidade de aprendizado (n=6)
- Redução das incertezas da maternidade, ao mostrar que outras mães também passam pelo mesmo problema, não estão sozinhas (n=9)
- Segurança da Comunidade (n=3)
- Dificuldade de participar/contribuir frequentemente, por questões de tempo, da rotina, pouca presença no mundo digital e problemas com o *smartphone* (n=13)

Houve apenas um momento em que duas Dindas discordaram entre si e a moderadora mostrou empatia nas comunicações coletivas e privadas, contornando a situação. Em geral, duas falas representam o sentimento da Comunidade sobre a Mamãe Pingo:

"Acolhimento e empatia são as palavras-chave que expressam bem a visão dessa Comunidade" (JB, D1)

É uma inovação que acalenta a gente. O mundo da maternidade é tão desafiador, tão difícil, cheio de questões que, às vezes, a gente não faz a menor ideia de como resolver. Tantos medos, tantas inseguranças. A maternidade é muito solitária (...). (MM, D3)

Implicações da pesquisa

Os resultados apresentados nos permitem constatar que mães com formação de nível superior, que valorizam o conhecimento científico, se sentem apoiadas por uma Comunidade

Intencional. Outras ferramentas de apoio à parentalidade, mediadas por tecnologias de informação e comunicação, podem ser planejadas e desenvolvidas em co-criação com mães da primeira infância, impactando positivamente sua percepção de sobrecarga e desamparo no cuidado.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization, United Nations Children's Fund, World Bank Group. Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization: 2018. Disponível em <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>>. Acesso 2 maio 2024.
2. IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
3. Nestlé, Kantar. The Parenting Index 2021. Disponível em: <<https://www.theparentingindex.com/>>. Acesso 2 maio 2024.
4. Laboratório Think Olga de Exercícios de Futuro. 2023. Disponível em: <<https://lab.thinkolga.com/esgotadas/>>. Acesso 2 maio 2024.
5. Vale KS et al. Reflexões acerca da atenção à saúde mental de mães- universitárias após o isolamento social no contexto da COVID-19. Complexitas 2023;8(2):32-52.